

RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

ESTUDO DE CASO: UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA EM LESÃO DE CALCÂNEO EM PACIENTE DIABÉTICA

Ana Paula Silva De Brito Rodrigues (anapaulabrito.enfa@gmail.com)

Andreza Gomes Bernardo Da Silva (bernardo1gomes@gmail.com)

Francianne Marques Da Silva (anne123_pe@hotmail.com)

Andy Emanuely Vieira Pereira (andyemanuely@gmail.com)

Múbia Paulina Gabriel Mendonça Silva (mubiapaulina@gmail.com)

Resumo

Introdução: A perda da continuidade da pele compromete sua função de proteção, desencadeando alterações cutâneas e exigindo reparação tecidual. Diversos fatores podem interferir no processo de cicatrização, entre eles a diabetes mellitus, considerada um problema de saúde pública mundial devido às alterações sistêmicas que ocasiona. Quando não há controle glicêmico adequado, o reparo tecidual sofre atraso significativo (Tonaco, 2023). Atualmente, existem tecnologias disponíveis para auxiliar nesse processo, como a laserterapia, considerada terapia coadjuvante eficaz (Gomes, 2025). O laser de baixa potência, com comprimentos de onda na faixa do vermelho e infravermelho, apresenta benefícios como estímulo à neovascularização, aumento do aporte de oxigênio local, modulação do processo inflamatório e favorecimento da deposição de colágeno na fase de remodelação (Santos, 2021). Objetivo: Evidenciar a importância da fotobiomodulação no tratamento

de lesões cutâneas, especificamente o calo sanguíneo. Metodologia: Estudo de caso qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com paciente do sexo feminino, 78 anos, diabética, apresentando lesão em calcâneo direito caracterizada por calo sanguíneo. Após avaliação em domicílio, estabeleceu-se protocolo de cinco sessões de laserterapia com luz vermelha e infravermelha, registradas fotograficamente. Utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Descrição do caso: O tratamento foi iniciado em 27/06/2025, com quatro sessões subsequentes realizadas a cada 36 horas, sem rompimento inicial do calo. A lesão apresentava conteúdo sanguíneo denso e escurecido, com 3 cm de diâmetro, bordas lineares e indolor à palpação. Realizou-se limpeza com PHMB e aplicação de laser local (3J de luz vermelha e 3J de infravermelho em pele perilesional e na lesão). A paciente referiu controle glicêmico adequado e foi orientada quanto ao uso de calçados apropriados. Na segunda sessão (29/06/2025), observou-se alteração da coloração do coágulo, que se apresentava mais clara, mantendo-se íntegro e indolor. Na terceira sessão (01/07/2025), identificou-se redução da área. O mesmo protocolo foi mantido até a quinta sessão. Apesar da melhora, o conteúdo líquido persistia em menor quantidade. Optou-se, então, pelo rompimento do calo com agulha de insulina estéril (4–12 mm), preservando a pele para reduzir o risco de infecção. Após o procedimento, realizou-se nova aplicação de laserterapia e curativo oclusivo com gaze estéril e filme transparente. Em 72 horas, observou-se cicatrização completa. Conclusão: O caso evidencia a relevância da laserterapia como terapia adjuvante em pacientes diabéticos, favorecendo a cicatrização e prevenindo complicações, como infecção e agravamento da lesão — fatores que, em muitos casos, podem culminar em amputação. Ressalta-se, ainda, o papel fundamental da enfermagem no uso de tecnologias que promovem conforto, prevenção e melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: diabetes mellitus; enfermagem; laserterapia.